



# Fortalecendo a Agricultura de Praia no entorno da Floresta Nacional do Purus

Programa de Agroecologia e Soberania Alimentar  
Boletim Informativo I



Programa de Agroecologia e  
**SOBERANIA ALIMENTAR**

Mapiá . Amazonas . Brasil



# INTRODUÇÃO

As margens dos grandes rios da região Amazônica possuem papel estratégico para a segurança alimentar das populações ribeirinhas. De forma semelhante ao rio Nilo, na África, as enchentes anuais repõem a fertilidade das várzeas através da deposição de sedimentos e materiais orgânicos ricos em nutrientes. É uma adubação natural, realizada gratuitamente pela natureza, que resulta em solos de alta fertilidade em relação às áreas de Terra Firme.

Devido a estas características, as praias são importantes áreas de produção de alimentos saudáveis e ecológicos, sendo conhecidas também como Agropraias. Nestas, as comunidades conseguem produzir alimentos agroecológicos em quantidade suficiente para alimentar a própria família e, com o excedente,

gerar renda. Contudo, a dinâmica anual de cheia e vazante faz com que o cultivo nas Agropraias seja possível durante apenas sete meses do ano. Isto exige um bom planejamento e capacidade de trabalho para não se perder os tempos certos para as operações de preparo, plantio e colheita.

O desafio é ainda maior visto que as populações ribeirinhas, que detêm a ciência do plantio de praias, enfrentam severa vulnerabilidade social, com acesso restrito a direitos básicos como moradia, saúde e educação. O isolamento geográfico e a falta de assistência do poder público vêm levando ao gradual abandono das Agropraias, aumentando a dependência destas comunidades dos produtos vindos dos centros urbanos.



Produção de feijão e jerimum na Prainha Gregório de Melo, em agosto de 2020

Frente a esse cenário regional, com o apoio do Programa AmaGaia (Programa de Apoio à Sustentabilidade Comunitária na Vila Céu do Mapiá) e da Cooperativa Agroextrativista do Mapiá e Médio Purus - Cooperar, foi criado, em 2019, o Programa de Agroecologia e Soberania Alimentar voltado para as comunidades da Floresta Nacional do Purus (FNP), localizada no município de Pauini, Amazonas. Com grande

extensão de floresta bem preservada (256 mil hectares), a FNP abriga aproximadamente mil pessoas, em diferentes comunidades e “colocações” ao longo dos rios e igarapés.

O objetivo do Programa é promover a agroecologia e a soberania alimentar na região, buscando contribuir para a sustentabilidade e o bem viver na floresta.



Colheita e transporte de banana comprida, na Prainha Gregório de Melo, em julho de 2020



Plantio de macaxeira, na Praia Dom João, em julho de 2020



Plantio de milho, feijão e melancia, na Praia Dom João, em setembro de 2020

Com aproximadamente 600 moradores, a Vila Céu do Mapiá é o maior núcleo populacional da FNP. Desde a sua fundação, em 1983, a comunidade empreendeu diversas iniciativas para buscar sua autossuficiência. O Programa de Agroecologia e Soberania Alimentar vem somar neste esforço, e é uma iniciativa articulada a outras instituições que visam apoiar a gestão socioambiental participativa na FNP, a saber: Associação de Moradores da Vila Céu do Mapiá (AMVCM), Associação de Produtores do Baixo

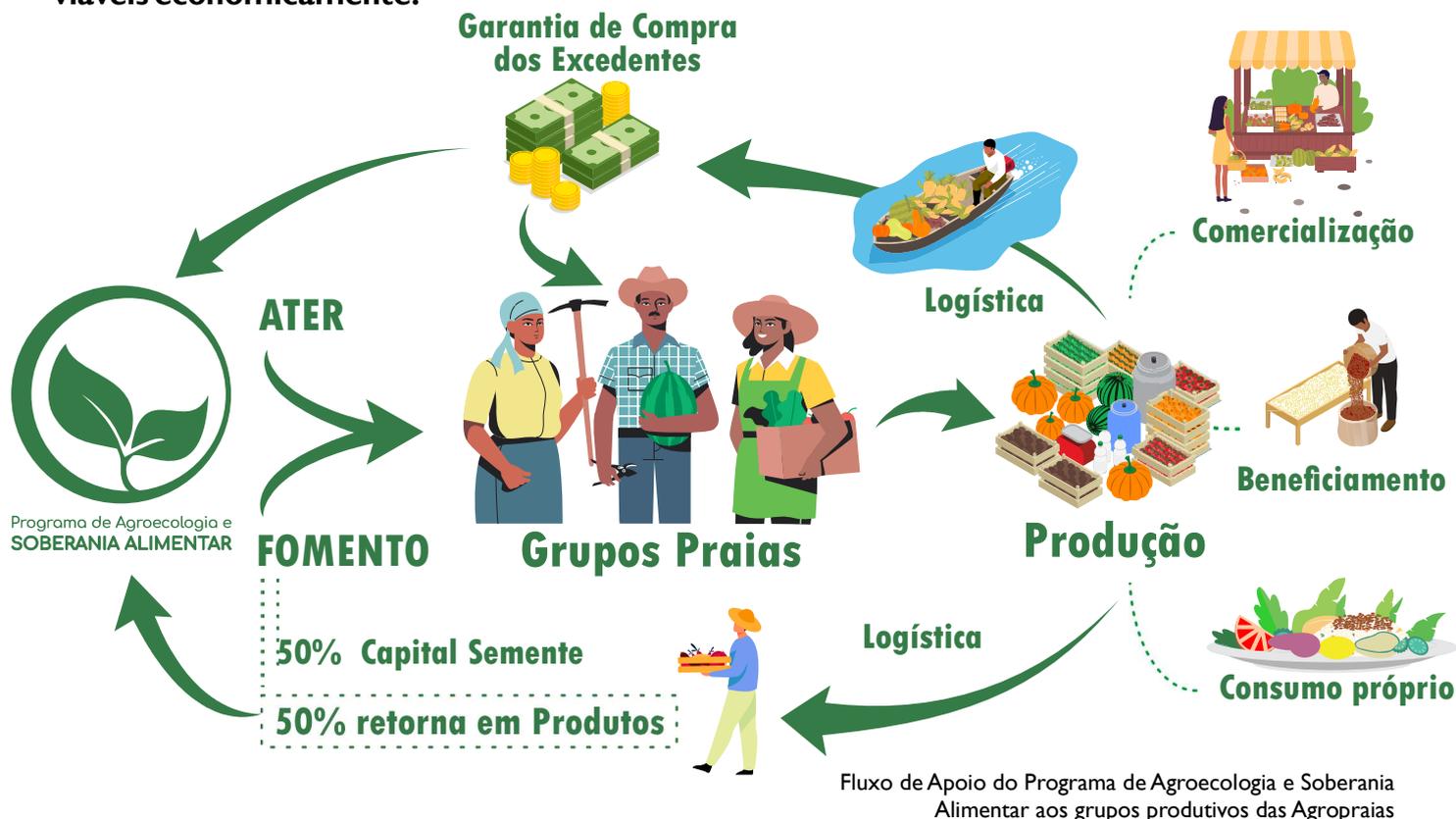
Igarapé Mapiá (APROBIM), Instituto de Desenvolvimento Ambiental Raimundo Irineu Serra (IDARIS), Igreja do Culto Eclético da Fluente Luz Universal - Patrono Sebastião Mota de Melo (ICEFLU), Cooperativa Agroextrativista do Mapiá e Médio Purus (COOPERAR), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Instituto Socioambiental de Viçosa (ISAVIÇOSA), Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Instituto Nova Era (INE), entre outras.

# CONTEXTO

O foco da atuação do Programa de Agroecologia e Soberania Alimentar, nas praias do rio Purus, é contribuir para que as famílias agricultoras saiam da condição vulnerável, aumentem sua segurança alimentar e nutricional, ampliem a geração de renda e elevem a sua autoestima.

O trabalho junto às famílias agricultoras das Agropraias, apresenta duas principais frentes de ação:

1. **Acompanhamento social e produtivo através de visitas técnicas e extensão rural.**
2. **Subsídio à agricultura familiar através de crédito para proporcionar às famílias agricultoras alimentação básica, combustível, ferramentas e condições de trabalho dignas e viáveis economicamente.**



Para o acompanhamento social e produtivo foram traçadas metas para curto e médio prazo. A curto prazo, propõe-se identificar, reconhecer, sistematizar, valorizar os agricultores locais, ampliar e diversificar a produção de alimentos. A médio prazo, busca-se sistematizar e analisar as informações para elaborar um plano de soberania alimentar junto às comunidades no território.

O subsídio à agricultura de praia se dá através de oferecimento de apoio e crédito às famílias agricultoras, em estado de vulnerabilidade social. As famílias beneficiadas recebem crédito mensal de alimentação, combustível, ferramentas e apoio dos técnicos na organização do transporte e venda dos alimentos, ampliando a capacidade produtiva dessas famílias.

O crédito tem como objetivo principal incentivar as famílias agricultoras a aumentarem a capacidade de produção e de geração de trabalho e renda, com consciência e sustentabilidade. No período do ano agrícola, as famílias beneficiárias devem ressarcir ao Programa metade do valor investido, na forma de produção, sendo a outra metade destinada como capital semente, sem necessidade de devolução.

As famílias envolvidas são formadas por pessoas que nasceram às margens do rio Purus, descendentes da união entre os povos tradicionais indígenas e migrantes da região nordeste do Brasil. De grande valor cultural e com profundo conhecimento sobre ecologia e produção de alimentos nas praias, essas pessoas carregam aprendizados ancestrais e modos de vida imprescindíveis para o fortalecimento da agroecologia e da soberania alimentar na região.

# AÇÕES REALIZADAS

- Mobilização
- Cadastramento das famílias
- Acordos e sistema de crédito



- Escolha das áreas de plantio
- Decisões técnicas sobre culturas e procedimentos de plantio
- Acompanhamento mensal das operações de preparo, plantio e manejo



- Apoio à colheita, transporte e comercialização da produção



## AÇÕES REALIZADAS

Em 2019, foi feita uma experiência piloto, com o cadastramento e apoio a duas famílias que historicamente já produzem nas Agropraias. Em 2020, o Programa ampliou o número de

beneficiados na região do rio Purus e cadastrou mais cinco famílias. Assim, atualmente tem-se um total de 7 famílias apoiadas e acompanhadas pelo programa, organizadas em quatro grupos.



### Grupo I

#### Praia do Sinibú

Família 1 - 5 pessoas (4 a 57 anos)

#### Produção

Banana (prata e comprida), mamão, abacate, melancia, jerimum, batata doce, maxixe, feijão (manteiguinha e mil quilos).



### Grupo II

#### Praia Gregório de Melo

Família 2 – 10 pessoas (1 a 58 anos)

#### Produção

Banana (prata e comprida), mamão, abacaxi, limão, melancia, jerimum, gergelim, batata doce, maxixe, feijão (manteiguinha e mil quilos), coloral e goma.



### Grupo III

#### Praia Gregório de Melo

Família 3 e 4 - 8 pessoas (6 a 66 anos)

#### Produção

Banana (prata, comprida e najá), mamão, abacate, melancia, jerimum, gergelim, inhame, ariá, côco, batata doce, maxixe, feijão (vermelho, leite e mil quilos).



### Grupo IV

#### Praia Dom João

Família 5,6 e7 – 12 pessoas (1 a 58 anos)

#### Produção

Banana (prata e comprida), mamão, laranja, melancia, jerimum, batata doce, maxixe, feijão (vermelho, leite, manteiguinha e mil quilos).

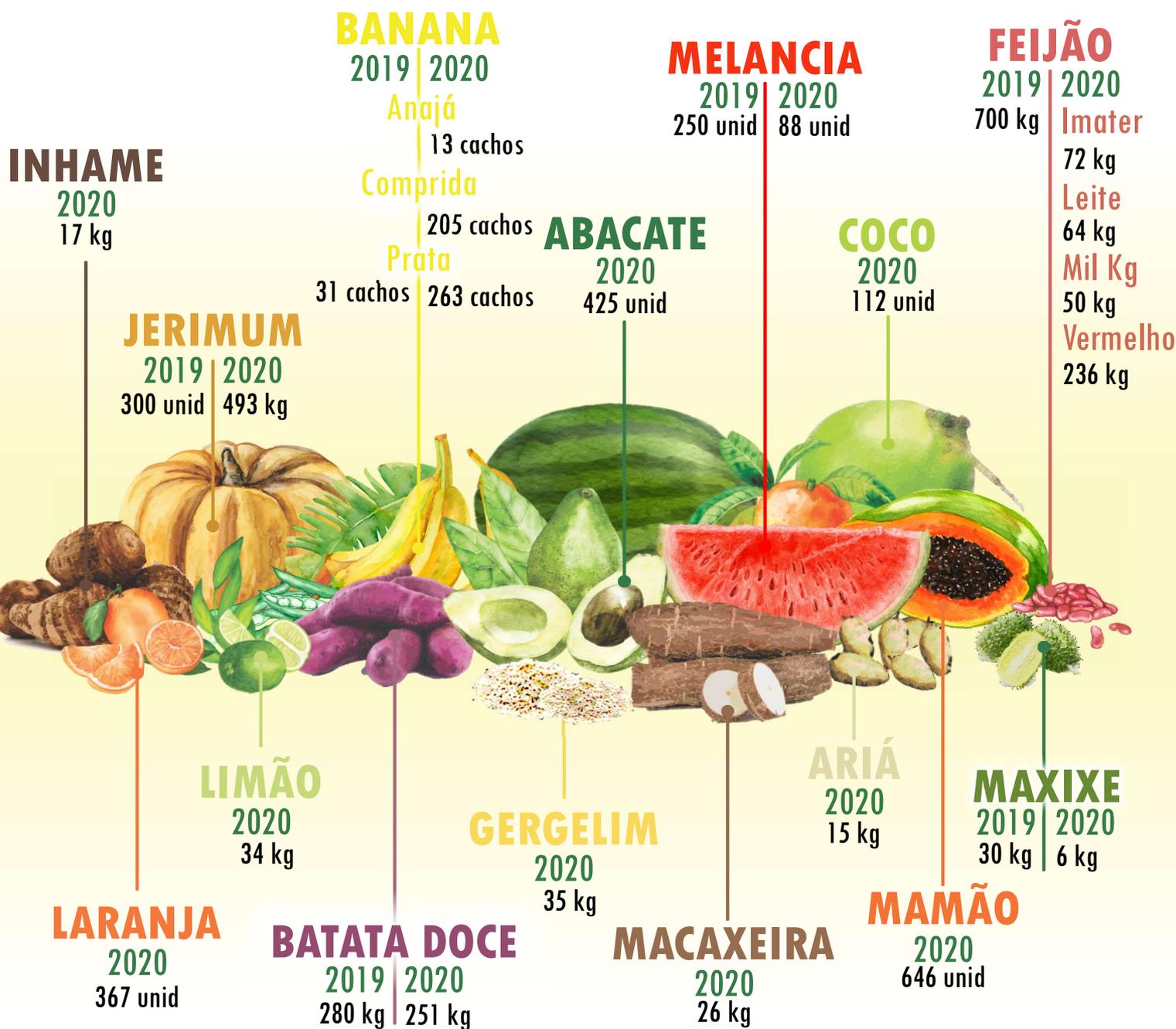
# RESULTADOS

As atividades realizadas vêm sendo registradas e sistematizadas, para o acompanhamento e o estudo da produtividade local e sua viabilidade técnica e econômica.

Os grupos têm alcançado uma produção diversificada entre frutas (bananas, mamão, côco, abacate, laranja e melancia), legumes (jerimum, maxixe, batata doce, ariá, macaxeira e inhame) e grãos (feijões, gergelim e milho). No total são 15

produtos trabalhados pelos grupos das praias utilizando tanto as áreas na beira do rio, como também áreas em terra firme e quintais ao redor das moradias, principalmente para as fruteiras.

Parte dessa produção fica com as famílias produtoras para consumo próprio, e parte é retornada ao Programa e encaminhada à Casa de Produção Agroecológica para ser comercializada.



Parte da produção dos grupos das Agropriais entregue ao Programa, em 2019 e 2020(até dezembro)\*

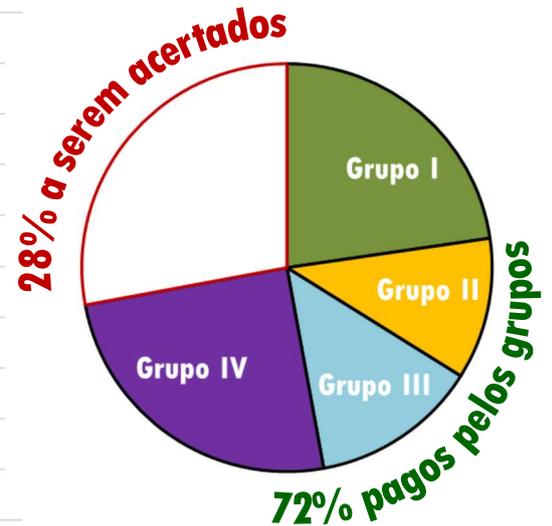
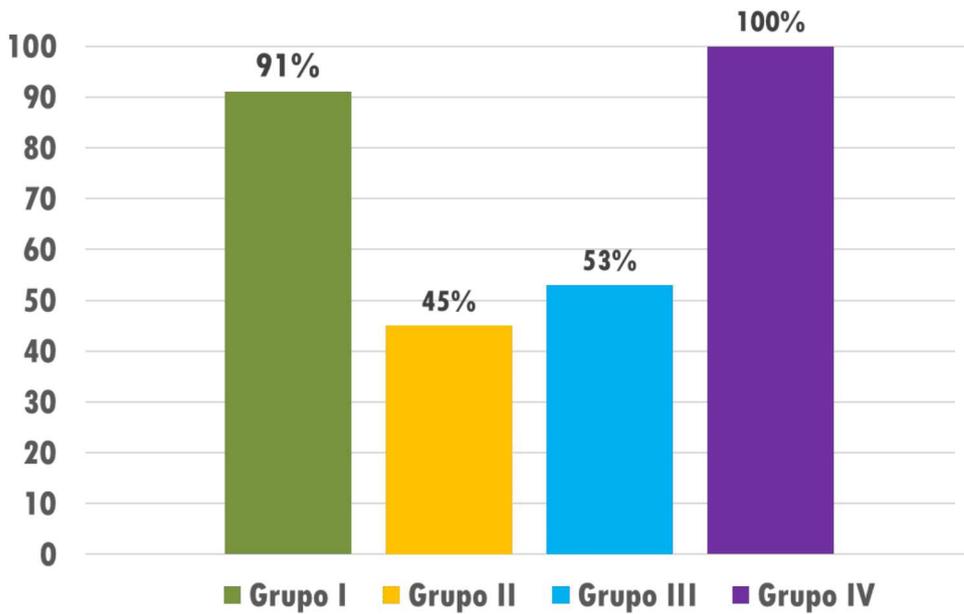
\* Colheita do ciclo produtivo seguem ate abril de 2021

## RESULTADOS

Os acordos de participação no Programa preveem o pagamento em produtos de 50% do valor investido (os outros 50% não precisam ser pagos e ficam como capital semente para as

famílias produtoras). Todos os grupos têm se esforçado bastante e demonstram um resultado satisfatório na parceria, tendo pago juntos, até dezembro de 2020, 72% do valor total devido.

### Porcentagem do fomento pago pelos Grupos das Agropiraías até Dez/2020





# PARCERIAS



Colheita de arroz em parceria com o projeto Agropraia Floresta, safra 2020

Estabelecer parcerias com outros grupos de agricultores e produtores da região é um dos objetivos do Programa de Agroecologia e Soberania Alimentar.

Em 2020, o Programa apoiou o projeto Agropraia Floresta, coordenado por Alex Polari, sob a gestão do IDARIS, oferecendo transporte, alimentação e ajuda de custo para os comunitários da Fazenda São Sebastião envolvidos nas etapas da limpeza e colheita do arroz.

A equipe de extensionistas do Programa colaborou também de forma decisiva na gestão das atividades, organizando os acordos, formas de divisão de produção, execução de repasses e pagamentos de diárias, contabilidade, e prestação de contas, entre outras tarefas.

No total, foram 18 dias de colheita, com participação de aproximadamente 30 pessoas das comunidades do entorno, resultando em uma safra de 2500 kg de arroz. Tal produção só foi possível graças ao espírito comunitário e colaborativo das pessoas envolvidas.



Bateção do arroz na beira do Purus, outubro de 2020



Agricultores preparam o arroz para o transporte

# AVALIAÇÃO

O acompanhamento técnico é uma ação fundamental para o entendimento da realidade de cada família. As visitas periódicas buscam, de forma cautelosa e participativa, diagnosticar e perceber a responsabilidade e o comprometimento de cada grupo. Essas visitas são uma oportunidade de aprendizado e trocas de conhecimento e experiências, em que atitudes como respeitar a opinião dos mais velhos, escutar suas histórias, valorizar seus legados e aprender com eles

refletem na integridade do trabalho.

Essa ação de cuidado e cultivo das relações faz a diferença, pois as diferentes matrizes culturais influenciam na forma de praticar agroecologia, e isto precisa ser reconhecido. Conhecer o modo de vida das famílias e proporcionar condições de trabalho digno que reconhecem seus conhecimentos, especificidades e resgatam nos jovens a autoestima e valores éticos e morais são resultados importantes deste trabalho.



Organização da Produção



Famílias produtoras da Prainha Gregório de Melo



Transporte da Produção



## PONTOS ALTOS

- Famílias experientes com muito conhecimento na agricultura de praia.
- Alto potencial produtivo.
- Autonomia das famílias nas tomadas de decisão relativas à produção.
- Abastecimento da Casa de Produção Agroecológica e outros setores da comunidade.
- Melhoria das condições das famílias envolvidas.
- Parcerias.



## DESAFIOS

- Famílias em alto grau de vulnerabilidade social.
- Alto custo com logística (transporte da produção das Praias até a Vila Céu do Mapiá).
- Dificuldade de mão de obra durante a colheita.
- Diversificação da produção.
- Armazenamento adequado da produção.
- Acesso a sementes de qualidade.



## PRÓXIMOS PASSOS

- Capacitações.
- Elaborar estratégias para ampliar a comercialização dos produtos.
- Aumentar a diversidade da produção.
- Envolver mais jovens na produção das Praias.
- Aumentar a integração entre os moradores das Praias, Fazenda São Sebastião e Vila Céu do Mapiá.
- Melhorar e otimizar as estratégias de transporte e armazenamento.

## Realização



Programa de Agroecologia e  
**SOBERANIA ALIMENTAR**

Mapiá . Amazonas . Brasil



## Apoio



## Elaboração

Felipe Senna e Renata Solar - Extensionistas - ISAVIÇOSA/COOPERAR

Júlia Christo B. Timo – Assessoria de Comunicação - ISAVIÇOSA

Felipe Simas - Assessoria Técnica – Universidade Federal de Viçosa

## Arte e Diagramação

Uriel Laurentiz - ISAVIÇOSA

## Fotos

Acervo

Programa de Agroecologia  
e Soberania Alimentar

